

## Apresentação

### Pela diversidade Linguística

Esta décima quinta edição da revista Domínios de Lingu@gem representa um marco na nossa história, tanto em número de artigos recebidos (mais de setenta) quanto de publicados, totalizando trinta e cinco. Devo destacar que o grande número de artigos que a revista vem recebendo é um reflexo da seriedade com que o Conselho Editorial e a Comissão Científica vêm se empenhado na melhora contínua na qualidade da publicação. Destaco, ainda, o início de uma nova seção, denominada **Relato**, voltada para relatos de análises linguísticas (com exceção de relatos de sala de aula).

Tentarei agrupar toda essa miríade de artigos de acordo com duas subdivisões básicas: suas subáreas (ou objetos de análise) dentro das grandes áreas da Linguística e da Linguística Aplicada; ou uma corrente teórica, processo ou autor que se destaca em um texto analisado.

Começemos, então, pelos textos que enfatizam uma corrente teórica, um processo ou um autor em específico; a **Linguística Sistêmico-Funcional** será o primeiro destaque por meio do texto de Noara Bolzan Martins, Valeria Iensen Bortoluzzi e Josenai Teixeira Cristino, denominado “Linguística Sistêmico-Funcional e Multimodalidade: as representações do imaginário em videonarrativa”, que abre a seção de artigos do presente número da revista. Partindo de duas bases teóricas, a Gramática Sistêmico-Funcional e a Gramática do Design Visual, os autores analisam uma videonarrativa baseada na saga Harry Potter e nela buscam compreender como os jovens constroem e representam um contexto narrativo. A teoria da **Enunciação** de Benveniste encontra no texto de Bruna Sommer Farias, “Tecendo um percurso para análise da enunciação em língua adicional e seus aspectos considerando a dimensão antropológica da teoria enunciativa de Émile Benveniste”, uma análise das noções de língua, sociedade e cultura nesse autor. Susana Fontes, em seu texto “Verbos ter e haver na Gazeta de Lisboa (1715-1716, 1815)”, trabalha com questões de **Gramaticalização**. Por meio da análise diacrônica de dois verbos presentes em textos de uma mesma publicação, ela demonstra a passagem de item lexical concreto para um item mais gramatical e abstrato, de verbos plenos a verbos auxiliares. O texto de Nathália Luiz Freitas e Paulo Henrique Aguiar Mendes,

denominado “Aspectos linguístico-cognitivos envolvidos na interpretação humorística de sujeitos com a Doença de Alzheimer em estágio inicial”, trabalha com a **Cognição**. Mediante uma pesquisa com dois grupos, um clínico e outro de controle, os pesquisadores identificaram a desvantagem dos doentes na interpretação de piadas por causa do déficit na memória de trabalho. Micaela Pafume Coelho e Stefania Montes Henriques trabalham no seu texto, intitulado “A fala em Ferdinand de Saussure: um conceito relacional, opositivo e negativo” com um dos autores que funciona como pilar da Linguística moderna, **Saussure**. O texto aborda a questão de como a análise Saussuriana sobre a *fala* é retratada de diferentes formas nas várias edições do “Curso de Linguística Geral” e como os alunos percebiam e registravam as aulas do linguista.

Nos deslocamos agora do eixo mais teórico para as subáreas da Linguística. Repetindo o fenômeno que aconteceu nas últimas edições da Domínios de Lingu@gem, os textos que analisam o **Discurso**, em vários formatos, se destacam nesse número da revista. O primeiro texto, escrito por Felipe Sabino, Leda Verdiani Tfouni e Dionéia Motta Monte-Serrat e designado “A construção discursiva de uma política do ‘bem’ nas capas da Revista *Time*”, analisa como as capas de uma revista americana e de outras publicações que nela se basearam, trabalham a noção de bem x mal no imaginário norte-americano. Com a utilização da teoria dialógica bakhtiniana, Gislaine Machado Jerônimo e Kelli da Rosa Ribeiro discutem em seu texto, “A construção de sentidos em charges sobre o mensalão: um olhar bakhtinianos”, como um fato da política brasileira, o Mensalão e seus vários episódios, é tratado em charges e como elas demonstram os valores sociais brasileiros no que tangem à política e à corrupção. Ainda no tema da política, o texto “Aforizações e títulos: construção de cenografias em notícias de jornais impressos”, de Raquel Tiemi Masuda Mareco e Maria Célia Cortez Passetti, tendo como base os estudos de Maingueneau sobre cena enunciativa e sobre enunciados destacáveis e destacados na mídia, analisa a disputa eleitoral entre Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB) para a presidência do país e como ela se dá nos títulos de jornais impressos que retratam os debates televisivos entre os dois candidatos. Aline Cassol Daga e Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti, em seu texto denominado “O simpósio de vozes na universidade: vivências de graduandos no encontro com o outro nos atos de ler e escrever”, verificam, por meio da teoria bakhtiniana do simpósio universal do existir humano, como os alunos de um curso de Letras/Português se relacionam com as questões

de leituras e da escrita acadêmica dentro de seu curso. Lícia Frezza Pisa, no seu texto “Discurso e poder: o controle do que dizemos na rede visto pela política de privacidade do Google”, analisa, com a intermediação das noções de discurso e poder de Foucault, como se dão as relações entre o usuário e o buscador Google e como o mesmo, ao contrário do senso popular (instrumento democrático e livre), monitora e toma posse das atividades de todos dentro de seus sites. Entre a língua estrangeira e o ensino de biologia, o texto de Daiane Aline Kummer e Pâmela Mariel Marques, intitulado “O sistema de atitude na seção de apresentação de dois livros didáticos”, trabalha as questões de como as seções introdutórias de dois livros didáticos (analisados como produtos) se apresentam aos alunos, destacando as vantagens econômicas que o alunado pode ter ao se dedicar ao estudo dessas disciplinas. Ederson Henrique de Souza Machado, em seu texto “Discurso sobre ensino de língua inglesa e Gramática Sistêmico-Funcional”, com subsídios da Análise de Discurso Crítica e da Gramática Sistêmico-Funcional, discute como uma grande pesquisa com alunos de escolas públicas, que se deteve, principalmente, no aspecto Neoliberal, apresenta uma reconfiguração do discurso sobre o ensino dessa língua estrangeira. Na sequência, o texto “#aiqueromantico: a intimidade em três cliques”, de Francisco Vieira da Silva e Éderson Luís da Silveira, baseado na Análise do Discurso de Foucault e Pêcheux, trabalha com as materialidades discursivas por meio de notícias veiculadas em mídias digitais que espetacularizam a intimidade do sujeito celebridade. Também trabalhando com Pêcheux, o texto de Paula Daniele Pavan, denominado “A letra da Lei de Direitos Autorais: os efeitos e os deslizamentos de sentidos para autor e autoria”, aborda as noções de autor e autoria e os sentidos de autoridade, posse, unidade e subjetividade encontrados nos diversos textos da Lei de Direitos Autorais.

“A nova teoria da antropologia da civilização: tradução para a língua inglesa de neologismos terminológicos criados por Darcy Ribeiro nas obras *O processo civilizatório* e *O povo brasileiro*” é o único texto que trabalha com **Tradução**, neste número da revista, e foi escrito por Talita Serpa e Diva Cardoso de Camargo. Nele, as autoras procuram investigar o processo de versão dos textos de Darcy Ribeiro para a língua inglesa. Usando fundamentos dos estudos da Tradução baseados em *corpus*, da Linguística de *Corpus* e da Terminologia, elas analisam, mais especificamente os termos e as expressões neológicas.

O texto de Valdênia Carvalho Almeida, “O uso de *MAKE* na escrita acadêmica de aprendizes brasileiros de inglês”, é o primeiro do atual número a trabalhar com **Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira**. No caso, a autora, com base na análise do *corpus* de aprendizes Br-ICLE, demonstra tipos mais comuns de erros, sobretudo em colocações, que os alunos brasileiros cometem quando usam o verbo *make*, no inglês. Esse texto é seguido por mais um que trata de ensino de língua estrangeira, desta vez do espanhol, das autoras Dorotea Frank Kersch e Fabiane Cristina de Mello. “Dos documentos oficiais à formação de professores: representações no tocante ao ensino de espanhol no Brasil” analisa a relação entre os preceitos encontrados em documentos oficiais sobre o ensino do espanhol no Brasil e a experiência de quatro professores dessa língua e como os mesmos vivenciam (ou não) as relações propostas por esses documentos. Voltando para a aprendizagem de língua inglesa, Cristiane Manzan Perine, em seu texto intitulado “Ser aprendiz em um ambiente virtual: perspectivas acerca da autonomia na aprendizagem de línguas”, discute as questões de crença e da autonomia de uma aluna que utiliza um ambiente virtual de aprendizagem e relações da mesma com o inglês e a descoberta de uma nova forma de trabalhar a sua realidade. Continuando o foco no inglês, Marília dos Santos Lima e Tássia Lutiana Severo Pires analisam, em seu texto chamado “Narrativas e crenças de alunos universitários de língua inglesa: o processo de ensino-aprendizagem visto pelo olhar dos aprendizes”, as narrativas de alunos universitários e a consequente exposição de suas dificuldades, desejos e estratégias para aprender uma nova língua. Ainda no inglês, Ludmila Corrêa Pinto Rodrigues e William Mineo Tagata trabalham, por meio do seu texto “Ensino e aprendizagem de língua inglesa e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)”, a partir de uma concepção de letramento ideológico, com a questão dessa língua dentro do ENEM e como o mesmo influencia as abordagens e os materiais adotados em uma escola de Ensino Médio da rede privada a fim de preparar seus alunos para esse exame. Continuando na mesma língua, o texto de Emília Gomes Barbosa e Myriam Crestian Cunha, denominado “A avaliação de alunos no primeiro ano do ensino fundamental em língua inglesa: questões preliminares”, trabalha com a questão da avaliação em língua estrangeira. As autoras traçaram um paralelo entre uma pesquisa com docentes e preceitos de documentos oficiais que norteiam o ensino na cidade em análise e como há um descompasso, tanto por parte dos professores quanto por parte dos documentos, nas práticas de avaliação formativa. Márcia

Aparecida Silva também segue em seu artigo, nomeado “Diários reflexivos e avaliação formativa: um olhar sobre a prática do professor” a questão do ensino de língua inglesa e a avaliação formativa, desta vez usando os diários reflexivos próprios e como essa análise pode influenciar sua prática pedagógica.

Voltado para a questão do **Ensino e Aprendizagem de Língua Materna**, o texto de Francieli Heineck e Francieli Matzenbacher Pinton, intitulado “A prática de análise linguística no livro didático: uma perspectiva em construção”, traça uma relação, por meio de estudos de seções de um livro didático, entre a análise que o Guia de Livros Didáticos de Língua Portuguesa faz desse livro e a realidade que o mesmo apresenta, sobretudo na ênfase da prescrição ao invés da reflexão sobre a língua. Já Márcio Issamu Yamamoto trabalha o português como língua estrangeira em seu texto intitulado “Considerações sobre o ensino de PLE em contexto de ensino superior”. Nesse texto, o autor descreve sua experiência em sala de aula e o seu trabalho com novas tecnologias no ensino de Português Língua Estrangeira e o ensino de fonética, léxico, sintaxe e a consequente produção discente dentro dessas perspectivas.

Também trabalhando com a sala de aula, mas desta vez com enfoque nos **Gêneros Textuais**, o texto de Ananda Veloso Amorim Oliveira, “Os gêneros digitais no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio”, que analisa uma coleção didática para o Ensino Médio, se propõe a descrever como a questão do gênero textual digital é tratada e analisa a eficácia do uso do mesmo em tal obra. Já o texto de Nara Augustin Gehrke e Noara Bolzan Martins, denominado “A crônica jornalística e o pronome nós em perspectiva enunciativa”, trabalha com um gênero mais específico, a crônica jornalística, usando um viés enunciativo e, mais especificamente, analisando o pronome *nós*, que pode incluir ou não o enunciador dentro de sua crônica.

O texto de Kleber Eckert e Vitalina Maria Frosi, denominado “Os hodônimos da cidade de Lajeado - RS: sua natureza, suas interfaces” enfoca a **Onomástica**, mais especificamente a **Toponímia**. Nele, os autores levantam algumas subdivisões dos hodônimos (nomes de ruas, avenidas e travessas) da cidade citada e as leituras sócio históricas que delas emanam.

As diferentes representações de **Semântica** são apresentadas em “A representação de Semântica em manuais de introdução e dicionários de linguística: uma possível análise da escritura”, artigo de Adriana Bonumá Bertoloni, Ana Lúcia Cheloti Prochnow e

Silvana Schwab Nascimento. No artigo, as autoras fazem um estudo comparativo sobre a descrição dessa subárea da Linguística em dois dicionários e dois manuais indicados em cursos de graduação em Letras.

Vivian Orsi e Matheus dos Santos Bueno apresentam um estudo na área de **Lexicologia** em seu texto denominado “Turpilóquio em português e italiano: reflexões sobre marcas de uso de itens tabus em dicionários”. Eles analisam as palavras tabu e proibidas, mais especificamente os palavrões, num estudo contrastivo entre o português e o italiano, e a sua presença ou ausência desses palavrões em diversos dicionários. Ainda nessa área, o texto “A variação intralinguística nas expressões idiomáticas sinônimas em português do Brasil e francês da França”, de Claudia Xatara e Márcia Maria Otoubo dos Santos, também faz um estudo comparativo, dessa vez entre o português e o francês, de expressões idiomáticas encontradas num dicionário. O estudo apresenta as variações no comportamento de unidades fraseológicas, quando as mesmas são semicristalizadas, e suas situações de uso. Em mais um texto, “Culturemas em contraste: idiomatismos do português brasileiro e europeu”, Claudia Xatara, em colaboração com Mariele Seco, volta a trabalhar com as expressões idiomáticas, agora nas suas variantes entre o português brasileiro e o português europeu, e suas manifestações por meio de culturemas baseados nas experiências históricas, religiosas e culturais dos dois povos. O tema das expressões idiomáticas é retomado, ainda, por Cristiane Fernandes Moreira, em seu texto “As expressões idiomáticas da pesca artesanal da comunidade de Baiacu-Vera Cruz-Bahia”. Por meio de um *corpus* oral baseado em inquéritos linguísticos, a pesquisadora analisa as metáforas envolvidas numa comunidade de pescadores.

O texto de Lucilene Bender de Sousa, intitulado “A compreensão inferencial de anáforas associativas por meio de frames”, trabalha com algumas noções de **Linguística Textual**, especialmente a teoria de *frames* e a compreensão textual mediante os processos cognitivo da inferência e textual da anáfora. Passando de um instrumento de coesão a outro, o texto de Maria José da Silva Fernandes (A catáfora nos títulos de textos jornalísticos) analisa como os meios de comunicação usam, propositalmente, a catáfora para estimular o leitor a continuar a leitura do texto jornalístico.

Na área de **Historiografia da Linguística**, o texto de Sônia Coelho, “*A Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza* de Jerónimo Soares Barbosa: contributos para o estudo da grafia no século XIX”, traz uma análise diacrônica das várias

versões de um livro bastante importante na história de seu país e o cotejamento entre eles a fim de analisar as questões da grafia do português no século XIX.

Para terminar esta edição da revista, dois textos diferentes. Inaugurando a seção **Relato**, o texto de Jan Engh, “Dicionários e artesanato nos tempos eletrônicos” atesta os sabores e dissabores de um pesquisador, o seu ponto de vista no trabalho lexicográfico e as questões que a tecnologia envolve no trabalho do linguista. Para finalizar a edição, Raphael Marco Oliveira Carneiro faz uma **Retrospectiva** do livro “Teaching Vocabulary: Lessons from the Corpus, Lessons for the Classroom”, de Jeanne McCarten, que trata da questão do uso de *corpus* no ensino de línguas.

Que tenhamos todas leituras proveitosas!

Guilherme Fromm  
Editor